



Perspetiva Criar para resistir

Numa semana, mais uma semana, recheada de novidades desagradáveis para as famílias e as pequenas e médias empresas, os gestores da região voltam a dar sinais de resiliência e capacidade de inovar. Conforme contamos nas páginas que se seguem, o mestre chocolateiro Daniel Gomes prepara-se para vender chocolates na Bélgica, que é quase o mesmo que vender areia no deserto. E a Digidelta Software está já a fornecer ao governo marroquino um novo sistema para controlo veterinário, escolhido em detrimento de vários concorrentes internacionais, da Austrália à Alemanha. É o resultado de três anos de muito trabalho por parte da equipa liderada por Carlos Neves, que pudemos acompanhar, à distância, em telefonemas e conversas de ocasião. E que lhe valeram mais de duas dezenas de carimbos no passaporte, só em Marrocos. Não desistir tem sido essencial para estes e outros empresários. Estabelecer objetivos e fugir à depressão do mercado interno. Também no Politécnico de Leiria, a persistência e o espírito inventivo dão frutos. E são já meia centena de registos de propriedade industrial acumulados em meia dúzia de anos.

Cláudio Garcia



João Silva, António Pereira e Rui Ferreira criaram um método para melhorar a interação nos transportes Foto: Joaquim Dâmaso

Inovação IPL soma 28 registos de propriedade industrial desde janeiro

Patentes Politécnico de Leiria destaca-se com projetos ligados à internet, aos transportes públicos e à engenharia de tecidos. Idosos e invisuais entre o público alvo

Cláudio Garcia

Um sistema que envia ficheiros de voz por email, um bio reator para cultura de tecidos e um método para melhorar a acessibilidade nos transportes públicos valeram este ano três novas patentes ao Instituto Politécnico de Leiria (IPL). A mais recente é o que o professor coordenador António Pereira, do departamento de engenharia informática da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, chama ovo de colombo. Trata-se de um método para trocar mensagens de áudio e voz através da internet que permite a idosos e outras pessoas com dificuldades no manuseamento de computadores utilizarem o correio eletrónico apenas com comandos falados, a partir de um ambiente de trabalho simplificado e sem usar teclado ou rato.

António Pereira esteve também envolvido no desenvolvimento de um método

para reforçar a interação com os transportes públicos. Neste caso, o objetivo é usar um dispositivo móvel (smartphone) para mandar parar um autocarro, entre outras operações úteis para pessoas com deficiência visual, por exemplo. A ideia partiu de João Silva, um antigo estudante do IPL, atualmente em doutoramento, que sofre de visão reduzida. “É um sistema de fácil implementação e manutenção, com custos reduzidos”, afirma, explicando que faltam os parceiros para levar o projeto até à fase de produção.

A terceira patente obtida pelo IPL já em 2013 resulta do trabalho do CDRsp - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto. Diz respeito a um bio reator na área da engenharia de tecidos que se destina à cultura de células para a conceção de implantes.

Desde janeiro, o IPL obteve três patentes junto do

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e direitos sobre dois modelos de utilidade, nove marcas e 14 desenhos ou modelos industriais (design), num total de 28 registos.

Segundo Leopoldina Alves, diretora do CTC - Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento, a taxa de aprovação dos pedidos de propriedade industrial submetidos pelo IPL “tem sido crescente”, fruto de critérios mais rigorosos. “Estamos a começar a colher os frutos daquilo que fomos semeando ao longo dos tempos”, refere. “O que fizemos foi montar no terreno um conjunto de ações formativas quer para os docentes quer para os alunos”, que “estão muito mais despertos para a propriedade industrial”, conclui.

A austeridade vai forçando o CTC a realizar quase todo o trabalho burocrático internamente e, por outro lado, as empresas têm menos verbas para investimento. Em qualquer caso, continuam a decorrer conversações para levar algumas das patentes do IPL à fase de negócio e ao teste final do mercado.

claudio.garcia
@regiaodeleiria.pt

Balanço

Em 2013

Nos primeiros nove meses de 2013 foram atribuídas ao Instituto Politécnico de Leiria três novas patentes e direitos de propriedade industrial sobre dois modelos de utilidade, nove marcas e 14 desenhos ou modelos industriais.

Desde 2005

Através do Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento, entre 2005 e 2013, o IPL submeteu 137 pedidos de direitos de propriedade industrial a nível nacional, que originaram 13 patentes, nove modelos de utilidade, 15 marcas e 33 desenhos ou modelos industriais. No estrangeiro, o IPL efetuou 15 pedidos de patentes, obtendo duas concessões.

Por temas

Da totalidade de pedidos de direitos de propriedade industrial de incidência tecnológica (patentes e modelos de utilidade) publicados, a área que tem mais peso no IPL é a das necessidades humanas, nomeadamente na agricultura, produtos alimentares, aparelhos domésticos, medicina, veterinária e desporto.